

# PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Uma Pesquisa-Ação Diferenciando Notícias de *Fake News*

Maria Aline Moreira Acosta<sup>1</sup>  
Cadidja Coutinho<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve como intuito investigar como uma pesquisa-ação utilizando notícias e/ou *Fake News* sobre saúde em redes sociais pode mediar e promover a educação científica de Jovens e Adultos. O espaço alvo da pesquisa trata-se de uma escola estadual da rede básica de ensino, onde a professora-pesquisadora é regente na disciplina de Biologia e realizou a pesquisa-ação de forma totalmente remota. A temática surgiu da percepção docente e dos estudantes que ainda vivenciavam a pandemia de COVID-19. A proposta está estruturada em sete etapas, sendo que a última contempla a construção de áudios sobre notícias relacionadas à saúde, transformados em episódios de um *Podcast*, corroborando com a ideia inicial de promover o Letramento em Saúde para os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chaves:** letramento; ensino remoto; pandemia

## HEALTH PROMOTION IN SCHOOLS FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION: AN ACTION-RESEARCH DIFFERENTIATING NEWS FAKE NEWS

## ABSTRACT

This study aimed to investigate how an action research using news and/or Fake News on health in social networks can mediate and promote scientific education for young people and adults. The target space of the research is a state school in the basic education network, where the teacher-researcher is in charge of the discipline of Biology and carried out the action-research in a completely remote way. The theme arose from the perception of teachers and students who are still experiencing the COVID-19 pandemic. The proposal is structured in seven stages, the last one contemplating the construction of audios on health-related news, were transformed into episodes of a Podcast, corroborating with the initial idea of promoting Health Literacy for students in Youth and Adult Education

**Keywords:** literacy; remote learning; pandemic

Submetido em: 13/12/2021

Aceito em: 14/3/2022

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rio Grande. Rio Grande/RS, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/0955442728836195>. <https://orcid.org/0000-0001-6063-4409>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/9429704945665907>. <https://orcid.org/0000-0002-5182-7775>

## UMA CONVERSA INICIAL SOBRE SAÚDE

Este trabalho apresenta uma pesquisa-ação sobre saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA), alinhada ao Letramento Científico e buscando diferenciar notícias de *Fake News*. Mas, quem são esses estudantes? Sabe-se que os estudantes desta modalidade de ensino são adultos (idade mínima de 15 anos completos), e muitas vezes, trabalhadores que buscam novas oportunidades no mercado de trabalho, assim como uma formação educacional para agir e tomar suas decisões de modo mais coerente. Tais premissas são corroboradas por Rodrigues (2021, p. 2) quando afirma que “[...] a unidade escolar deveria ser organizada de forma a atender à formação do trabalhador, no sentido amplo de permitir-lhe ter plena capacitação e apoderar-se de habilidades intelectuais e manuais, para poder inserir-se criticamente no mundo do trabalho.

Para o tema saúde traz-se as ideias de Siqueira e Moraes (2009, p. 2.116), quando afirmam que esta se define “[...] no contexto histórico da sociedade e em seu processo de desenvolvimento, englobando as condições de alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”.

Assim, a saúde deve ser vista como uma forma sustentável de viver, ou seja, pensando no trabalho, no ambiente e no contexto social. Entretanto, para estruturar ideias em saúde, devemos pensar no Letramento em Saúde (LS), em especial no ambiente escolar, *lócus* desse estudo. O LS é um constructo multidimensional para além da capacidade de leitura, escrita e interpretação de texto, inclui também o desenvolvimento de competências para obter, analisar e aplicar informações de saúde de forma a resultar em decisões ou atitudes para prevenção de doença e promoção da saúde (Sorensen *et al.*, 2012). E está associado ao grau de instrução do indivíduo, mas não é dependente, ou seja, vai além de dominar a escrita e a leitura, e sim, apropriar-se das informações de saúde e utilizá-las em seus cuidados e de seus pares, promovendo a saúde, e auxiliando na tomada de decisões (Silva *et al.*, 2020).

Neste trabalho, reforça-se a importância do letramento como função primordial na sociedade e na educação, como possibilidade para inserção de situações pedagógicas em que o estudante/cidadão construa e aplique o conhecimento com autonomia e criticidade. É reconhecida a importância de um sujeito ser letrado em saúde, pois assim pode minimizar o agravamento de doenças, em especial da COVID-19 (viés desse trabalho), promover os cuidados necessários e manter-se saudável.

Ainda, reporta-se aqui, a importância da escola aos sujeitos pertencentes, como os estudantes da EJA, pela possibilidade de promover a educação científica daqueles que têm sua trajetória marcada pela exclusão da vida escolar, tornando-se uma forma de empoderamento e igualdade junto à sociedade. Quando estes retornam à escola, precisam (re)conhecer o sentido do que se aprende e explorar conteúdos significativos, que os façam compreender o mundo ao seu redor. Para esse movimento que denominados de ensinagem ocorra, a ótica do profissional educador deve estar nas metodologias, nas práticas inovadoras e nas reflexões.

Diante o exposto, esta pesquisa propõe-se a analisar e a discutir as informações relacionadas à saúde que circulam nas mídias, em especial nas redes sociais, abordando

a influência das *Fake News* e notícias para a saúde humana junto à modalidade EJA, por intermédio do relato de uma pesquisa-ação.

## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizou-se da abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório. O lócus pesquisa é uma escola estadual central do município de Dom Pedrito/RS, denominada Instituto, pois atende o público desde a Educação infantil (0 a 5 anos), Ensino fundamental I e II (partir dos 6 anos, completos ou a completar até o início do ano letivo), Curso Normal e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por ser o local de atuação da pesquisadora principal deste estudo, organizou-se o trabalho na perspectiva de pesquisa-ação, possibilitando o seu pleno desenvolvimento. A proposta de pesquisa-ação está estruturada nas ideias propostas por Thiollent (2011), caracterizada quando o pesquisador faz parte integradora da proposta e juntamente com os docentes e discentes participantes buscam alternativas de melhorias no ensino-aprendizagem.

O público participante é representado por estudantes da EJA, matriculados nas totalidades 7, 8 e 9 do ensino médio. Esse estudo foi aplicado e desenvolvido em meio à pandemia de COVID-19, e a instituição-alvo dessa pesquisa utilizou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Google Classroom), bem como a disponibilização de material físico (impresso) para possibilitar a construção do conhecimento daqueles estudantes que não dispunham de *Internet*.

A proposta de pesquisa-ação teve como ponto de partida a percepção docente e a evocação do tema saúde por parte dos estudantes, motivada pelo momento pandêmico que nos cerca, a COVID-19. Na etapa 02, foi problematizada a pesquisa-ação, para que na etapa 03 a pesquisadora pudesse demarcar hipóteses a serem confirmadas, ou não, ao longo do processo. Na etapa 04, propôs-se os debates como mais uma forma de dar voz aos estudantes, uma das ações que os pesquisadores profissionais da educação devem proporcionar, almejando sujeitos participantes com autonomia e criticidade. Na etapa 05, foi realizada a coleta de dados e as discussões em torno de “Notícias ou *Fake news*”?, possibilitando a identificação, a seleção e a socialização de notícias e *Fake News* sobre o tema saúde *versus* COVID-19. A etapa 06, denominada como plano de ação, os estudantes elaboraram a “minha notícia” relacionada ao tema que emergiu na pesquisa-ação. Na última etapa (07), surge o produto pedagógico, um *Podcast*, em que a notícia antes escrita pelos estudantes foi transformada em áudio por meio de plataformas digitais explícitas nos segmentos deste trabalho.

## DIFERENCIANDO NOTÍCIAS DE FAKE NEWS NO ESPAÇO ESCOLA

### Percepções da etapa 01

A escola sempre foi um espaço de construção de conhecimento. Em tempos de pandemia, esta necessitou se reinventar a fim de atingir e atender o seu público-alvo. A tecnologia ocupou mais espaço como metodologia optativa para a base das aulas no período remoto (Nhantumbo, 2020). Docentes e estudantes buscaram alternativas para superar os desafios impostos. O quadro negro deixou de ser a ferramenta principal das

aulas, dando lugar aos diálogos e propostas de ensino e de aprendizagem que o distanciamento social impôs. Ainda no ambiente escolar, professores e alunos precisaram compreender que o contato interpessoal, da forma tradicional conhecida, precisava ser impedido como medida de controle sanitário contra a proliferação do Coronavírus (Medina, 2020). Entretanto, o ano de 2020, servirá como fonte para estudos futuros, um marco no coletivo e na educação, visto que foi um ano atípico, tanto no que se refere à sociedade de uma forma geral, como no âmbito escolar. A escola teve que se adaptar, os professores precisaram se reinventar e os estudantes, por sua vez, tiveram um novo modo de aprender.

Com a finalidade de não interromper o ano letivo de 2020, alternativas foram traçadas e o modelo remoto adotado fez com a circulação de pessoas diminuísse o contato, evitando assim o contágio. Esta enfermidade decompôs a programação escolar do mundo inteiro, pois os sistemas escolares, a partir dos efeitos da pandemia, viram-se em meio ao dilema de encerrar “[...] as atividades escolares para reduzir o contato e salvar vidas ou manter o funcionamento, permitindo que os trabalhadores pudessem manter a economia pessoal e social” (Burgess; Sievertsen, 2020, p. 1).

Apesar de toda a mobilização no que tange à educação, sabe-se, contudo, que a educação global de certa forma ficou fragilizada, pois, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as escolas foram fechadas em mais de 190 países, atingindo a mais de 1,57 bilhão de crianças, adolescentes e jovens sem aulas presenciais. Esses dados refletem em mais de 90% da população estudantil de todo o mundo (Giannini, 2020).

Em território nacional, o Brasil apresentou situação semelhante a outros países. O Ministério da Educação (MEC) enunciou vários atos normativos, preconizando as observações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, tomando medidas de enfrentamento à pandemia provocada pelo novo Coronavírus, das quais a Portaria MEC nº 617/2020, de 3 de agosto de 2020 (Brasil, 2020), que regulamenta as atividades das instituições de ensino mantidas pela União, das instituições de educação superior mantidas pela iniciativa privada e órgãos federais de educação (Brasil, 1996); além dos serviços nacionais de aprendizagem mantidos pelo sistema federal de ensino.

Um dos atos refere-se a instaurar e a manter as aulas não presenciais, contemplando a Portaria MEC nº 617/2020, que autorizou as instituições supracitadas a suspenderem as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais nos cursos de educação profissional e técnica de nível médio em andamento até 31 de dezembro de 2020. Para tanto, as instituições que, de acordo com o Art. 3º da Portaria nº 617/2020 (Brasil, 2020), optassem pelas atividades não presenciais, deveriam organizar-se, atendendo às prerrogativas recomendadas. Assim, como forma de adaptação para que os estudantes tivessem atividades escolares, os recursos digitais foram utilizados, proporcionando atividades não-presenciais “[...] como uma forma de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias que permitem a atuação direta do professor e do aluno em ambientes físicos diferentes” (Brasil, 2016, p. 6)

Desta forma, as instituições de ensino começaram a utilizar os meios digitais para proporcionar aos estudantes novas possibilidades de aprendizagem. Segundo Peixoto (2020), para o ensino remoto fomentado pelas aulas não presenciais, é essencial o uso das tecnologias digitais, pois promovem a comunicação segura entre os professores e os alunos.

Quando entra em pauta a questão educação, cabe salientar que a sociedade não é igualitária para todos, ou seja, ela possui camadas em grande vulnerabilidade social que, durante a pandemia, foram mais prejudicadas. Quando questionados sobre o acesso à *Internet*, muitos estudantes não tinham como realizar as tarefas ofertadas pela escola e as realidades menos favorecidas emergiram. Esta distribuição desproporcional de renda em níveis abissais que ocorre no Brasil (Pires; Carvalho; Xavier, 2020) limita o acesso das pessoas com menor poder aquisitivo, que de forma direta vulnerabiliza o processo de adequação das aulas presenciais em aulas remotas mediadas pelas tecnologias (Castilho; Silva, 2020). Fato este que também pode ser observado nesta pesquisa.

A EJA tem sua trajetória marcada pela desistência dos estudantes que fazem parte dessa composição escolar, principalmente por questões sociais.

Três grandes questões sociais fazem com que, todos os anos, muitos estudantes desistam de estudar: a vulnerabilidade social, o uso de drogas e a exploração juvenil, pois enfrentam problemas decorrentes da pobreza extrema. A necessidade de trabalho é outra situação que os leva a deixar a escola na idade regular, a fim de contribuir de alguma forma com a renda familiar, o que faz com que muitos alunos deixem de frequentar as aulas do Ensino Fundamental antes de concluí-lo (Albuquerque; Gonçalves; Rocha, 2020, p. 137).

Perante esta contextualização, o ano pandêmico afluou mais essa característica à modalidade de ensino (EJA), e iniciativas foram necessárias para evitar a evasão escolar. Assim sendo, os achados da pesquisa-ação proposta serão descritos, bem como suas características e peculiaridades, além de reflexões teóricas sobre os dados. Os participantes foram denominados por pseudônimos, escolhidos por eles mesmos, a saber: Operário, Soldado Sincero, Poliana, Felicidade, John, Sol, Mensageiro e Empatia.

Ao considerar a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa e estrutura para elaboração e coleta de dados, tem-se como princípio que a delimitação do tema em estudo deva ser elucidada a partir de um problema prático e de relevância para os envolvidos, definido a partir de um processo de discussão com os participantes. Nesta perspectiva, a partir das vivências da docente-pesquisadora, tinha-se definido uma abordagem pautada nas questões sobre saúde, de modo amplo e geral. Porém, a reta final do ano de 2019 e meados de 2020 foi marcada pela divulgação de uma pandemia que estabeleceu uma crise sanitária que vem afetando a humanidade em diferentes dimensões da vida cotidiana.

A pandemia, causada pelo Coronavírus e enfrentada pela sociedade contemporânea, é uma situação de crise contrária à normalidade social. Diante disto, surgiu o interesse e a motivação dos participantes, estudantes da EJA, para que a pesquisa tivesse como tema a pandemia da COVID-19, aproximando-se das intenções iniciais da docente-pesquisadora, sem se afastar das premissas da pesquisa-ação. Na pesquisa-ação, a delimitação do tema está relacionada ao problema prático e da

área de conhecimento a serem abordados, sendo definidos de modo simples e sem ambiguidades, e a partir de um processo de discussão com os participantes (Thiollent, 2011).

Como já anunciado, a situação pandêmica veio acompanhada do ensino remoto, que afetou diretamente a rotina escolar e os processos de ensino/aprendizagem. Seria incoerente, em uma pesquisa que tem a saúde como eixo de discussão, não valorizar e refletir sobre a COVID-19, uma vez que esta pandemia atingiu tantos indivíduos em diferentes esferas, incluindo os participantes desta pesquisa. É preciso demarcar este período histórico vivenciado e apresentar alternativas pedagógicas contextualizadas à realidade dos estudantes. Para Santos *et al.* (2020, p. 3), “[...] podemos construir processos de ensino e de aprendizagem para além da aplicação de técnicas em tempos de isolamento social, atendendo, portanto, a um dos impactos sociais – desafios para desenvolver ações de ensino e de aprendizagem”.

Na mesma perspectiva, ressalta-se que o tema saúde é abordado na escola ao longo dos anos de forma transversal, embora no Ensino de Ciências seja tratado junto aos conteúdos programáticos propostos. Entra em pauta a saúde, então, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como “Temas Contemporâneos Transversais” (TCTs) (Brasil, 2017).

Na busca incessante por melhorias no ensino/aprendizagem, a BNCC visa proporcionar aos estudantes a educação formal e a “cultura científica”, que vai além do ensino dos conceitos propostos na escola tradicional. Prima-se que estes contextualizem-se com o meio e ajam enquanto cidadãos, cuidando do planeta a partir do território em que vivem, administrem o seu dinheiro, cuidem de sua saúde, usem as novas tecnologias digitais, entendam e respeitem aqueles que são diferentes, conheçam seus direitos e deveres como cidadãos, entre outros. Assim, torna-se papel da escola a formação integral do estudante como ser humano, atuante na sociedade.

Nos TCTs, a saúde está disposta entre as seis macroáreas temáticas, denominada “Saúde” (Saúde e Educação Alimentar e Nutricional), perpassando assim as disciplinas e possibilitando o trabalho em todos os campos do saber, seja de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre transversalmente às áreas de conhecimento.

A forma como o docente vai explorar esta temática de grande relevância, em especial no momento da pandemia de COVID-19, vai depender de quais objetivos pretende-se alcançar e a que se propõe nesse movimento de ensinar e aprender. Consideramos importante buscar o Letramento em Saúde (LS), a fim de que os estudantes, além de dominar características da COVID-19, possam contribuir para sociedade levando informações e melhorando a qualidade de vida da família e da comunidade.

Então, o que significa LS? Para compreendê-la, precisamos propor algumas percepções para estruturar as ideias de LS no Ensino de Ciências nos quais os processos de formação e modificação da prática escolar precisam romper as barreiras dos muros escolares (no caso da pesquisa-ação proposta neste estudo). Porém, sua compreensão parte do entendimento da expressão Letramento Científico.

Debate-se o Letramento Científico (LC), mas ainda não há uma definição única, pois, dependendo da linha de estudos, recebe uma determinada denominação. O que não se refuta é que, na perspectiva de Ciência, Tecnologia e Sociedade, este busca proporcionar a formação de cidadãos críticos capazes de não apenas ter informações, e sim, dar sentido a elas. De acordo com Gomes e Santos (2018, p. 1), o “[...] Letramento Científico se relaciona com a função e prática social de um indivíduo utilizando o conhecimento científico”.

Proporcionar o LC faz com que os estudantes utilizem o conhecimento adquirido na escola em situações rotineiras e também na solução de problemas que surgem no seu cotidiano. Assim, faz-se necessário destacar a importância de buscar construir o LC com os estudantes da EJA, pois sabemos que, se o ensino for significativo para o aluno, as lacunas da aprendizagem poderão ser superadas dando coerência aos objetos do conhecimento. Os conceitos científicos não podem mais ser proporcionados de maneira desvinculada à realidade dos estudantes. Deve-se proporcionar aos estudantes novos modos de articular os conceitos e de entender os fenômenos do mundo, a fim de que ocorra a sua inserção nos processos democráticos da sociedade (Santos; Mortimer, 2002).

Ao ensinar Ciências e levar o aluno a refletir sobre o LC, devemos nos questionar sobre o que queremos e para quem queremos ensinar, além dos objetivos do trabalho para que de fato o LC ocorra. Segundo Ruppenthal, Coutinho, Marzari (2020, p. 3), “[...] se o objetivo do Ensino de Ciências for o acúmulo de conhecimentos, teorias e conceitos, denota-se que a Ciência é um campo/depósito de teorias, sem conexão com a realidade”. Essa metodologia bancária de ensinar/aprender não tem mais espaço no mundo da educação, os estudantes, em especial a EJA, buscam o conhecimento que dê sentido ao mundo que os cerca, pois as ações pedagógicas de LC devem ser feitas proporcionando entendimento do conceito, relacionando ao seu universo de estudante. O que não significa que o Ensino de Ciências somente deva resolver problemas dos estudantes relacionados ao seu dia a dia. Conceitos e resolução de problemas de cálculo fazem parte da construção de saberes e são importantes para o aprendizado em Ciências.

Essas discussões surgem neste trabalho, já que buscamos de fato que o LC fosse efetivado, de modo a possibilitar estudantes letrados cientificamente, que na percepção de Ruppenthal, Coutinho e Marzari (2020, p. 3) “[...] são aqueles indivíduos que utilizam o código nas mais diversas situações do cotidiano, estão num nível de Letramento Científicos”.

O LC propõe temas do contexto do aluno, leia-se aqui a EJA, tão elucidada nessa proposta, e a COVID-19, momento irrefutável. Assim, acreditamos que este trabalho pode promover o LS, por meio da inserção de conceitos, processos científicos e do exercício da cidadania. A escola é um espaço formativo e a saúde promovida neste espaço pode ser uma forma funcional de promover o Letramento em Saúde.

## Percepções da etapa 02

A etapa 2 consistiu na problematização do estudo, a partir da apresentação de questionamentos norteadores como: “O que você considera ser saudável? Onde você busca informações sobre saúde? A saúde pode ser questionada/abordada em que ambientes? Explique. Quais os problemas de saúde você percebe que a sociedade atual enfrenta? As redes sociais podem ser fontes confiáveis de informações sobre a saúde? Justifique”. Para organização de ideias e construção de discussões; nessa etapa, utilizamos a ferramenta de nuvem de palavras. A transcrição e interpretação das respostas mostraram uma incidência de palavras-chave associadas ao tema, que podem ser observadas na Figura 01.

Figura 01. Palavras-chave mais incidentes na etapa 2.



Fonte: Autora (2021).

As palavras que surgiram definem a *Internet* como fonte de informação e construção da cultura científica, destacando a COVID-19, uma conjuntura atual, pois não se vivenciava uma pandemia há anos. Estas palavras estão associadas à busca por informações na *Internet* sobre a doença, visto que fazer atividade física, vida regrada, alimentação adequada eram citadas em todos os meios de comunicação, redes sociais e espaços digitais como forma de aumentar a imunidade e promover uma melhor defesa a esse vírus que vem causando medo e pânico.

O mundo inteiro se mobilizou para que houvesse a contenção da doença, junto a isso, as pessoas “ficaram em casa”, o que pode ter sido um agravante para doenças psíquicas, como a depressão, vocábulo que surgiu nas nuvens de palavras, junto ao atendimento médico. Vale lembrar que, até mesmo, a medicina fez suas adaptações e surgiram as teleconsultas/ consultas on-line, formas encontradas para dar suporte ao paciente via telefone/*Internet*.

Neste sentido, as tecnologias digitais foram imprescindíveis para a disseminação mundial do conhecimento. Porém, vale lembrar que esta informação pode ter chegado de forma instantânea, ou seja, sem nenhum embasamento científico, e as dúvidas, angústias e medos podem ter sido sanados por meio de informações duvidosas, promovendo então um desserviço com relação à saúde e à pandemia. Assim, podemos dizer que as palavras da nuvem configuram uma relação entre COVID-19, *Internet* e informação, mostrando essas possibilidades na figura construída.

A pandemia atual causada pelo COVID-19, que é uma doença infecciosa causada por um Coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu no Brasil provavelmente no início de 2020 e modificou a forma de vida da população em geral. O vírus e a doença eram desconhecidos até o surto em Wuhan, China, ocorrido em dezembro de 2019 (World Health Organization, 2020). Trata-se de um vírus novo no qual estudos estão sendo dirigidos na busca pela cura e também por uma vacina efetiva, em que a Ciência teve que driblar aspectos que se distanciam dela. Neste sentido, medidas foram adotadas para a contenção da doença, entre elas o distanciamento social. A comunicação e a construção dos saberes precisaram ser adaptadas aos recursos digitais, utilizando a *Internet* para promover cultura, conhecimento e informação.

As relações interpessoais passaram a ser evitadas e começou então uma relação mais efetiva entre humanos e não-humanos na busca para suprir as necessidades que surgiam como desafios a todo o momento, entre elas, os cuidados para evitar o contágio, informações para melhoria nas condições de vida que as muitas ocorriam através da *Internet*.

### Percepções da etapa 03

Na etapa 3, ocorreu a demarcação das questões norteadoras da pesquisa, em que a docente-pesquisadora pôde apresentar e refletir sobre as hipóteses para o estudo, conforme Quadro 01.

Quadro 01 - Questões norteadora *versus* Hipóteses

Questão norteadora	Hipóteses
Como notícias e/ou <i>Fake News</i> sobre saúde em redes sociais são identificadas e interpretadas pelos alunos da EJA?	Hipótese 0 – as redes sociais são as únicas fontes de informação e conhecimento sobre saúde.
	Hipótese 1 – as redes sociais podem não ser fontes confiáveis de informação e conhecimento sobre saúde.
Quais as interferências destas para saúde humana?	Hipótese 0 – notícias e/ou <i>Fake News</i> não apresentam interferências para saúde humana.
	Hipótese 1 – notícias e/ou <i>Fake News</i> podem apresentar interferências para saúde humana quando não identificadas e interpretadas.

Fonte: Autora (2021).

A elaboração de hipóteses pode ser considerada como ideias transitórias construídas para a solução de um problema de maneira coerente e com suporte teórico. No caso, as hipóteses aqui discutidas confirmam que as redes sociais não são a única fonte de informação, citam outros espaços, como: escola, academia, família, trabalho, em casa, e por todos os ambientes. Com relação ao conteúdo apresentado pelas redes sociais, os estudantes citam que estas podem ser sim fonte de informação, afirmam também que têm interesse na busca por notícias.

O estudante **Operário** diz que “[...] tem muita notícia verdadeira, mas também muitas coisas falsas”. A estudante **Sol** escreve que “[...] nem sempre são fontes verdadeiras, devemos pesquisar a origem”. A estudante **Poliana** afirma que “[...] basta procuramos bons sites”. A estudante **Empatia** cita o *Instagram* “[...] tem pessoas que

*falam sobre a vida saudável*". O estudante **Mensageiro** contempla que "[...] devemos averiguar a fonte das informações", já o estudante **John** diz que "[...] é uma forma rápida de informação". A estudante **Felicidade** denomina como "*explicações de várias coisas*". O estudante **Soldado Sincero** escreve que "[...] tem muitos canais nas redes sociais muito bons".

Quanto à hipótese de que notícias e/ou *Fake News* podem apresentar interferências para saúde humana quando não identificadas e interpretadas, os estudantes indicam que devemos buscar por fontes confiáveis de informação, assim sendo, este pressuposto fica confirmado.

Tratar de forma investigativa a pesquisa, com perguntas e proposição de hipóteses, pode aguçar o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, uma vez que sugere possibilidades e questionamentos. Em se tratando deste trabalho, pensamos ser de grande relevância até mesmo pelo momento pandêmicos. As informações (notícias) que abordam a saúde e a COVID-19 ocupam grande espaço nas mídias, redes sociais e no cotidiano da população.

Assim, trabalhamos com hipóteses que buscam promover investigação e possibilidades de ensinar e aprender Ciências, não como uma verdade única, pois a Ciência não é fechada e nem estática, altera-se a todo o momento com novas descobertas, possibilidades e desafios. A Ciência é uma das mais extraordinárias criações do homem, que lhe confere, ao mesmo tempo, poderes e satisfação intelectual, até pela estética que suas explicações lhe proporcionam. No entanto, ela não é lugar de certezas absolutas e "[...] os saberes populares invadem a escola, mas são comumente desconsiderados, pois o conhecimento científico é considerado hegemônico e superior (Chassot, 2011).

#### Percepções da etapa 04

O debate previsto para etapa 4 foi realizado por intermédio da leitura de textos<sup>3</sup>, conduzido por dois questionamentos: "O que mais lhe chamou atenção nos textos?" e "Você concorda com as informações contidas nos textos 1 e 2? Justifique.", e pela disponibilização de vídeos sobre o tema. As respostas permitem destacar expressões mais utilizadas pelos participantes, como: atividade física, informações, redes sociais, COVID-19 e fé. Cabe ressaltar que, devido ao modelo de ensino remoto adotado pela escola e a dificuldade de acesso e disponibilidade dos discentes para encontros síncronos, o debate precisou ser adaptado a um formato textual.

O primeiro texto apresentou uma declaração de um pastor indicando o gargarejo diário como proteção ao Coronavírus. Esse texto tem grandes probabilidades de ser considerado uma *Fake News*, uma vez que não está fundamentado no conhecimento científico. O segundo texto, por sua vez, traz uma notícia com a indicação de um

<sup>3</sup> Texto 1 disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2020/05/08/pastor-sugere-gargarejo-para-que-fieis-nao-peguem-coronavirus-veja.ghtml>

Texto 2 disponível em: <https://saude.abril.com.br/fitness/mexa-se-para-se-proteger-da-covid-19/#:~:text=Boa%20parte%20das%20complica%C3%A7%C3%B5es%20seria,Covid%2D19%20que%20os%20sedent%C3%A1rios>

cardiologista para prática de exercícios físicos como estratégia para prevenção de doenças, em especial, a recuperação mais rápida da COVID-19.

Assim, em sua escrita, o Operário cita que: *“O que mais me chamou atenção foi a explicação da atividade física e orientação sobre pessoas que praticam atividade física”*. Ainda, o estudante considerou essa informação como uma estratégia de prevenção da COVID-19, fato antes não elaborado pelo mesmo.

A estudante Sol critica às *Fake News* quando afirma que: *“Se fosse tão fácil não existiria propagação do vírus”*. Neste sentido, percebe-se que a estudante diferencia *Fake News* (texto 1) e notícia (texto 2). Ela ainda reitera a importância das atividades físicas na recuperação de pessoas acometidas pela COVID-19: *“É comprovado que o exercício físico é um grande aliado contra enfermidades, quem pratica a imunidade é mais elevada, corpo e mente agradecem”*.

O estudante Jonh também distingue a notícia da *Fake News*: *“Considero que o pastor não deveria dar palpite fora do seu campo de estudo se é que tem”*, e considera a atividade física como um alerta para problemas futuros. A fala do estudante confirma a importância da promoção de saúde na escola, o que possibilita formar estudantes críticos e com autonomia para tomada de decisão e escolha de informações que devem ser compartilhadas.

A estudante Poliana também realiza tal distinção e ainda enfatiza a importância de atividade física: *“Pois fazer exercícios físicos ajuda a evitar doença”*. Bem como o estudante Soldado Sincero que destaca o texto 2: *“[...] achei mais verdadeiro”*. A estudante Felicidade, por sua vez, já a denomina *Fake News* desde o início de seu relato: *“[...] algumas são Fakes e outras não”*.

Na EJA, os estudantes se expressam de forma que suas percepções tornam-se visíveis e, até mesmo, os aspectos religiosos característicos desse público. A estudante Empatia diz: *“[...] estar bem espiritualmente e fisicamente é muito importante”*, logo percebe-se que ela não descaracterizou a *Fake News*, mas no mesmo sentido valorizou a notícia de cunho religioso. O aluno Mensageiro é pontual e desaprova a *Fake News* quando responde: *“[...] são completamente errôneas e sem comprovação alguma de sua eficácia, o que pode levar as pessoas que venham seguir tais informações a contraírem a doença”*.

Promover debates e discussões são algumas das formas encontradas para a troca de ideias e busca da cultura científica e, apesar da pandemia e dos desafios para aplicação da proposta, percebe-se que a criticidade surge nas respostas.

A partir do pressuposto que, para termos alunos críticos e autônomos, provocações investigativas devem ser feitas, optou-se pela proposição e discussão das notícias e *Fake News*. Esta proposta é considerada atual e, no ponto de vista da pesquisadora que trabalha para esse público da EJA, de suma importância, visto que, às vezes, o único espaço de informação é a escola.

Neste momento de alarde social frente ao vírus, o qual ainda pouco se conhece, instaurou-se em passo acelerado as incertezas na população e a busca incessante por variadas informações. Porém, o desafio não era somente controlar a disseminação

do vírus COVID-19, e sim, as especulações em torno da pandemia e das *Fake News* difundidas pela população e pelas mídias sociais.

As *Fake News* são comumente denominadas por notícias que propagam conteúdos não verdadeiros. Entende-se por *Fake News*, ou notícias falsas, as informações que objetivam representar uma situação ou ponto de vista de um acontecimento ao público que possui, em parte ou em todo o seu conteúdo, informações inverídicas (Delmazo; Valente, 2018; Paula *et al.*, 2018).

O ponto que permeia as questões relacionadas à propagação de notícias falsas (*Fake News*) consiste na provocação da desestrutura populacional, causada pela incerteza de quais fontes podem ser confiáveis. Desta forma, notícias ou informações verídicas adquirem menor força em diversos núcleos sociais. Notícias distorcidas com relação à Organização Mundial da Saúde (OMS), ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à gestão do Ministério da Saúde (MS) poderiam levar a uma descrença nesses órgãos tão importantes. O que se configura em um desserviço à comunidade, já que fragiliza a confiança da populações em meio ao enfrentamento ao COVID-19, colocando em dúvida ações da população por ter sido elaborado pelas mídias falsas.

O Ministério da Saúde, visando combater as *Fake News*, designou um canal denominado “Saúde sem *Fake News*”, em que ocorre a detecção se é notícia ou *Fake News*, configurando-se em um suporte à população sobre COVID-19 com todas as informações relacionadas à pandemia. Desta forma, a análise criteriosa destes conteúdos junto à linguagem de fácil entendimento proporciona a propagação de informações verdadeiras e a diminuição da credibilidade nas *Fake News*.

Em síntese, percebeu-se nos resultados que os estudantes detectaram que a *Fake News* era alarmista e exagerada, fazia uso de soluções simples e não possuía cunho científico, pois a COVID-19 segue ainda sendo uma incógnita e que somente estudos científicos, ou seja, a Ciência pode encontrar soluções verídicas.

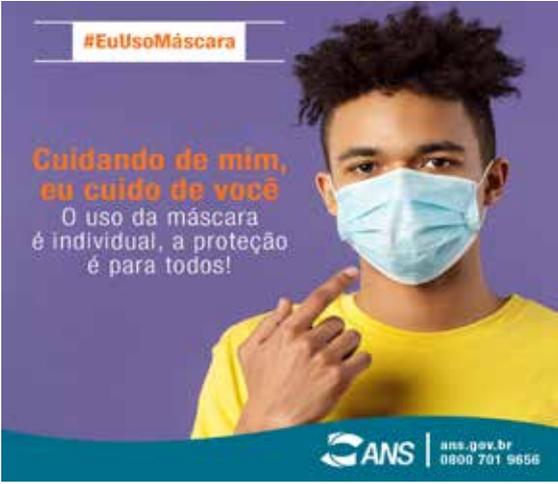
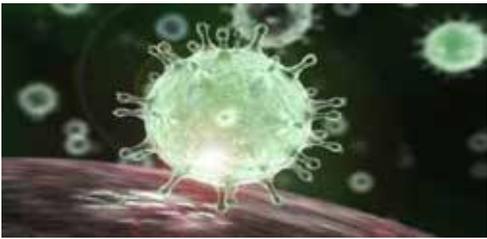
Vale destacar que a tecnologia assume um papel importante no que se refere à informação e à divulgação, seja ela de cunho científico ou não, e que somente ela é capaz de promover a comunicação junto à pandemia enfrentada, desmistificando as *Fake News*.

Os exemplos citados no trabalho confirmam que as *Fake News* trazem uma verdade absoluta, para agradar ou aliviar a tensão de um determinado público e que a tecnologia auxilia na desmistificação, proporcionando a busca por notícias que corrompam com as *Fake News*.

## Percepções da etapa 05

A etapa 5 previa a identificação, seleção e socialização de notícias e *Fake News* sobre o tema. Foram utilizadas imagens e *memes* circulantes em redes sociais para que os alunos pudessem identificar e distinguir a veracidade delas, conforme Quadro 2. Os dados mostram que os discentes, em sua maioria, conseguiram detectar as notícias falsas no material utilizado. Vale destacar que a imagem que abordava o uso das máscaras deixou em dúvidas os participantes quanto à autenticidade da mesma.

Quadro 02 - Imagens e *memes* utilizados na etapa 5 da pesquisa

Imagem/Meme	Alternativa correta	Nº de frequência de respostas.
	<p><input checked="" type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Fake News</p>	<p>(8) Notícia (0) Fake News</p>
	<p><input checked="" type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Fake News</p>	<p>(4) Notícia (4) Fake News</p>
 <p>Quem consegue prender a respiração por mais de 10 segundos não está infectado pelo novo coronavírus.</p>	<p><input type="checkbox"/> Notícia <input checked="" type="checkbox"/> Fake News</p>	<p>(0) Notícia (8) Fake News</p>

Como docente e pesquisadora, prima-se pela relevância de identificar as *Fake News* e até mesmo reconhecê-las, já que se apropriando de uma informação distorcida, pode-se influenciar tanto no âmbito familiar, escolar e social, prejudicando a um grande grupo. Notícia falsa não é algo novo, porém com a chegada da tecnologia, juntamente com as redes sociais e diferentes sites de notícias, as *Fake News* podem ser facilmente propagadas, e por fim promover informações errôneas prejudicando a sociedade e, em especial, ao momento pandêmico no enfrentamento da COVID-19.

As peças de desinformação (*Fake News*) podem ser prejudiciais, em se tratando da COVID-19, por se tratar de um assunto novo, podem ser consideradas nocivas. Muitas pessoas buscam informações nas redes sociais e mídias, e se, porventura, divulgam as *Fake News* prestarão um desserviço com relação à saúde, levando a atitudes errôneas e prejudicando seus pares.

Sobre as notícias falsas no Brasil, dados mostram que 62% da população não sabe reconhecer uma notícia falsa e outros 16% sequer conhecem o termo *Fake News* (Alves, 2020). Associado a isso, outro dado alarmante consiste no percentual de que 46% das pessoas consomem informações (que acabam sendo consideradas “notícias”) por meio do WhatsApp e uma vez que nessa plataforma, ao contrário do que acontece no Facebook e Twitter, não existe qualquer controle do conteúdo, isso pode levar a disseminação indiscriminada de notícias falsas (Instituto Unibanco, 2018; Cecílio, 2018; Mercedes Neto *et al.*, 2020). Sendo assim, fica evidente a importância deste trabalho que propõe discutir e perceber as *Fake News* junto ao Ensino de Ciências e promover, na escola, um lugar ideal de conhecimento científico e cultura científica.

Entretanto, nos dados anteriores deste trabalho, na nuvem de palavras da Etapa 2, surge o vocábulo “depressão”, que pode estar associado à ansiedade por soluções rápidas, visto que muitas informações sobre vírus circulam e tudo se torna confuso em relação à pandemia por se tratar de algo novo. Em decorrência disso, entra em ação a utilização das mídias para poderem solucionar os problemas que a COVID-19 gera. Diferenciar notícias e *Fake News* torna-se um pouco difícil, pois o imediatismo ganha espaço e vez. Identificar o falso ou modificado se torna uma tarefa relativamente bem difícil (Biscardi, 2020; Nunes, 2020; Mercedes Neto *et al.*, 2020).

Sabe-se, contudo, que a alfabetização midiática faz parte agora da identificação, seleção e socialização de notícias e *Fake News* sobre o tema dos currículos, porém ainda é pouco utilizada. Um grande desafio a ser vencido, visto que falta material de apoio e até mesmo de recursos humanos para tal. Mas, cabe ressaltar, que a modificação da utilização de recursos digitais foi uma das possibilidades de atingir os estudantes nesse momento e, com certeza, uma oportunidade de reinvenção tanto dos professores como dos estudantes.

A divulgação de *Fake News* pode possuir desdobramentos ameaçadores. Na esfera da saúde, dentre os exemplos recém citados, incide na disseminação de notícias falsas que levaram à diminuição do índice de vacinação contra sarampo e, com isso, dado o crescimento de casos de sarampo no Brasil. No ano de 2018, o Ministério da Saúde teve que promover campanhas de vacinação associadas a propagandas e a informativos de combate às *Fake News* sobre vacinas, em diferentes veículos de comunicação (Brasil, 2017; Santos; Franco; Soares, 2018).

Agora, no momento da pandemia, a disseminação de notícias falsas, dentre as quais, alguns métodos caseiros de prevenção e cura de COVID-19, que não têm o reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde (OMS), podem colocar em risco a saúde das pessoas e serem mais um agravante nessa equação de um possível colapso dos sistemas de saúde (Biscardi, 2020; Caponi, 2020; Mercedes Neto *et al.*, 2020; Nunes, 2020). Isto fica configurado na segunda imagem do Quadro 2, na qual metade dos estudantes trataram a *Fake News* como possibilidade de ser uma notícia,

colocando que o uso de máscara de pano não é uma medida de prevenção no combate a COVID-19 necessária, amplamente divulgada pelos órgãos competentes.

Vale destacar que as *Fake News* são mais compartilhadas do que as notícias verdadeiras. O Brasil tem enfrentado tanto uma pandemia de COVID-19 quanto um surto de *Fake News* sobre a própria pandemia (Alves, 2020; Biscardi, 2020; Caponi, 2020; Mercedee Neto *et al.*, 2020; Nunes, 2020; Vosoughi; Roy; Aral, 2018). Logo, o espaço escolar se torna até mesmo fundamental para auxiliar os estudantes na busca por informações verídicas e na promoção de saúde, em especial ao combate a COVID-19. Por isto, este trabalho objetiva alcançá-la e que os estudantes percebam as diferenças entre notícias e *Fake News*.

É importante frisar que o enfrentamento às *Fake News* e a alfabetização midiática são pressupostos importantes na formação cidadã na perspectiva de direito fundamental, uma vez que possibilitam a formação de atitudes críticas por meio do cidadão, viabilizam uma comunicação de forma mais ativa e consciente e fazem com que o recebimento e transmissão da informação ocorra de forma mais autônoma e criteriosa (Arroio, 2017; Santos, 2007).

A sequência proposta neste trabalho de pesquisa-ação configura a importância de os estudantes diferenciarem *Fake News* de notícias e fazerem suas intervenções com seus pares, divulgando à comunidade as informações por estes elaboradas.

## Percepções da etapa 06 e 07

Na Etapa 6, os alunos foram convidados a produzir um pequeno texto para representar uma notícia verdadeira/verídica sobre saúde na pandemia. Os textos foram transformados em áudios com o recurso MP3 AudioMerger na Joiner, e através da plataforma Anchor criado o *podcast* “Notícias ou *Fake News*?”<sup>4</sup> e publicizados via redes sociais e grupos de WhatsApp. O produto pedagógico (Etapa 7) encontra-se disponível no Spotify e na Página da escola em uma rede social.

Os avanços tecnológicos são inegáveis e com eles o rádio, que durante muito tempo assumiu a posição primordial de divulgação de áudios, vem disputando espaço para o “*podcast*” (em marcas de formato radiofônico). Segundo Paz (2021), no Brasil, um dos primeiros *podcasts* surgiu em 2006, o NerdCast, apresentado por Alexandre Ottoni e Deive Pazos, focado na cultura nerd do Brasil.

A amplitude da tecnologia abriu novos espaços, entre eles, como já citamos o *podcast*, que circula nos mais variados ambientes virtuais (redes sociais). Enquanto docente, pode ser uma nova possibilidade de ensinar-aprender e, assim, ficou comprovado nesta proposta de pesquisa-ação. Dessa forma, há um potencial educativo extraordinário no *podcast*, principalmente devido às suas novas formas de apropriação na *Internet*, além de sua natureza colaborativa e interativa, podendo tornar mais dinâmica as aulas e o aprendizado, auxiliando a fim de satisfazer os diferentes modos

<sup>4</sup> *PODCAST NOTÍCIAS OU FAKE NEWS?: Pesquisa-ação.* [Locução de:] Maria Alice Moreira Acosta e colaboradores. [S. l.]: Spotify, 21 fev. 2021. *Podcast*. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/7JmGt4P0IB4NE2633uuWRw?si=3ZnZeLiZT3WnEvMv-hhUYQ&utm\\_source=whatsapp](https://open.spotify.com/episode/7JmGt4P0IB4NE2633uuWRw?si=3ZnZeLiZT3WnEvMv-hhUYQ&utm_source=whatsapp)

de aprendizagem em sala de aula, inclusive, possibilitando maior acessibilidade (Freire, 2013).

A criação da notícia proposta, ou seja, o *podcast* sobre a COVID-19 possibilitou aos estudantes romper as amarras das incertezas e do medo, pois os proporcionou autonomia e criatividade, ficando explícito nas falas do público alvo da EJA.

Ao ouvir o *Spotify*, a nossa sensibilidade e o amor pelo ensinar e aprender faz com que identifiquemos na fala de cada um deles a sua essência, e na educação é assim além de proporcionar construção de saberes e habilidades, os sentimentos afloram e entre os sentimentos que movem, podemos dizer que, na percepção da pesquisadora, em uma marcante está o amor e as emoções.

[...] as emoções são disposições corporais dinâmicas que especificam os domínios de ações nos quais os animais em geral, e nós seres humanos, em particular, operamos num instante [...] todas as ações surgem e são realizadas em algum domínio emocional, e é a emoção que define o domínio no qual uma ação acontece (Maturana, 2001, p.129).

Ao observar a conexão entre emoção e ação, é impossível desconhecer que as emoções estarão presentes e influentes na construção das habilidades cognitivas e comandos de ação, tanto em conjunturas de aprendizagem individual como de grupos. Ao propor esse trabalho para os estudantes, o amor que Maturana se refere foi sentido, uma vez que nossa convivência de docente e discente foi o alicerce para que a proposta tivesse sentido. A conquista, os diálogos, os sentimentos de empatia (até mesmo uma estudante usou esse codinome), foram essenciais para toda a proposta e a elaboração desse produto pedagógico.

Usamos uma linguagem carregada de amor para elaboração do *podcast*. O respeito às diferenças, a locução utilizada pelos estudantes foi propulsora na elaboração dos áudios junto aos aspectos sociais, uma vez que os estudantes da EJA são trabalhadores, pais de famílias, estudantes que buscam a escola como alternativa e resgate do tempo por hora deixado para trás.

Baseado no amor e na questão social é que essa proposta ganha espaço na EJA, pois sabemos da função reparadora desta modalidade de ensino. De nada adianta dizermos que pretendemos suprir os desafios dos estudantes quanto às habilidades, se eu não conseguir ter a sensibilidade de entendê-los, é um processo de aceitação. E assim foi feito, caminhamos de mãos dadas. O docente pesquisador se reconstrói e os estudantes entram nesse movimento junto, pois promovemos a saúde na escola (leia-se COVID 19), diferenciamos notícia de *Fake News*, utilizamos as mídias e os recursos digitais inovadores, bem como divulgamos todo esse processo alicerçados no social e na aprendizagem em diferentes espaços e contextos.

As interfaces propostas neste trabalho destacam a importância da divulgação e dos recursos digitais utilizados no momento em que, muitas vezes, temos somente essa possibilidade para atingir os estudantes e a nossa comunidade.

Assim, consideramos que a escola pública é um espaço de aprendizagem, amor e empatia, em especial para a modalidade EJA. Nesse sentido, a proposta de pesquisa-ação para a modalidade, aqui apresentada, pode ser considerada de LS, uma

vez que os estudantes, além de dominar as habilidades de leitura, escrita, organização de ideias, uso da tecnologia, foram instigados a construir conceitos, usar da criticidade, diferenciar notícias de *Fake News*, relacionando o cotidiano que estão vivendo, a pandemia de COVID-19, e por fim, elaborar um material digital contextualizando as informações

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta proposta, que teve por objetivo principal investigar como uma pesquisa-ação, utilizando notícias e/ou *Fake News* que abordam o tema saúde nas redes sociais podem mediar e promover a educação científica de Jovens e Adultos, consideramos importante destacar que a escola se reinventou frente à pandemia de COVID-19, como também a docente-pesquisadora e os estudantes participantes da pesquisa (alunos da modalidade EJA). O ano de 2020 servirá como fonte para estudos futuros, um marco na coletividade e na educação, visto que foi um ano atípico, tanto no que se refere à sociedade de uma forma geral, como no âmbito escolar.

A escola reinventou-se e o uso da tecnologia ocupou um espaço maior no processo de ensino e de aprendizagem, nas informações e na comunicação. Destacamos nessa proposta que por muitas vezes a tecnologia foi a única forma de aproximação com estudantes durante a pandemia. Porém, é preciso ressaltar que a sociedade que vivemos é desigual e que o acesso às tecnologias não é equitativo. No caso deste estudo, muitos estudantes da EJA tiveram dificuldades no acesso à *internet* e às principais tecnologias utilizadas no ensino remoto.

Dessa forma, a delimitação do tema, envolvendo questões da pandemia, foi de suma importância e permitiu caracterizar a pesquisa-ação proposta. A saúde, por ora vista de forma transversal nos documentos legais, ocupou um espaço significativo na sociedade e acreditamos ter contribuído para a promoção da mesma no espaço escolar participante do projeto.

Quando revisitamos os dados coletados, podemos sugerir que as expressões que surgiram na nuvem de palavras caracterizam que os estudantes estabelecem relações com o que é estar saudável e utilizam a *internet* como fonte informação, diferenciando notícias de *Fake News*, o que pode auxiliar na disseminação de informação verídica para sua comunidade, escola e família, bem como viabilizar a promoção de saúde e a educação científica. As escritas críticas a respeito das inverdades textuais propostas na pesquisa-ação remetem ao cenário de letramento em saúde dos estudantes da EJA, vista por nós enquanto pesquisadores de forma positiva e relevante. A EJA fica amplamente caracterizada por meio dos textos e áudios produzidos pelos estudantes, no produto pedagógico, o que permitiu perceber quem realmente são estes sujeitos aprendizes.

Assim, acreditamos que a Alfabetização e o Letramento Científico foram estimulados nesta pesquisa-ação de modo a promover a educação científica, exemplificada em diferentes momentos da proposta, em especial nos *podcasts*. Dessa forma, não generalizamos os dados obtidos e novas discussões e percepções podem emergir para contribuir com o espaço escola e o ensino aprendizagem e por fim servir de consulta, visto que este estudo foi aplicado em meio a uma pandemia.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, André; GONÇALVES, Tadeu; ROCHA, Jaqueline. Formação e contextos de atuação de professores na educação de jovens e adultos: os desafios da docência. *Revista Contexto & Educação*, v.35, n.112, p. 137, 2020.
- ALVES, Januária. O lado B das fake news se como combatê-las. *Revista Educação*, São Paulo, ano 26, n. 268, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/02/fake-news-midiatica/>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- ARROIO, Agnaldo. Is media literacy an urgent issue in education for all? *Problems of education in the 21st century*, Siauliai, v. 75, n. 5, p. 1-3, out. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321127647\\_Is\\_media\\_literacy\\_an\\_urgent\\_issue\\_in\\_education\\_for\\_all](https://www.researchgate.net/publication/321127647_Is_media_literacy_an_urgent_issue_in_education_for_all). Acesso em: 25 maio 2020.
- BISCARDI, Henrique. O combate às fake news em tempos de pandemia. *Aconteceh – Universidade Estadual do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 13. jun. 2020. Disponível em: [http://www.aconteceh.uerj.br/fcs2013/?page\\_id=8806](http://www.aconteceh.uerj.br/fcs2013/?page_id=8806). Acesso em: 05 jul. 2020.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016. *Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino*. Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 617, de 3 de agosto de 2020. *Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas instituições do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus - Covid-19*. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-617-de-3-de-agosto-de-2020-270223844>. Acesso em: 26 dez. 2020.
- BURGESS, Simon; SIEVERTSEN, Hans Henrik. Schools, skills, and learning: the impact of COVID19 on education. *Vox*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-4. 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 209-223, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.013>. Acesso em: 07 ago. 2020.
- CASTILHO, Mara Lucia; DA SILVA, Cláudio Nei Nascimento. A COVID-19 e a educação profissional e tecnológica: um panorama das ações de acompanhamento e enfrentamento da pandemia nos Institutos Federais. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 18-34, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/41>. Acesso em: 30 jan. 2021.
- CECÍLIO, Camila. Educação midiática e BNCC: saiba como aplicar com a sua turma. *Nova Escola*, São Paulo, 8 out. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- CHASSOT, Atico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, Lisboa, v.18, n.32, p. 154-169, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mj/v18n32/v18n32a12.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação e Tecnologias*, Monte de Caparica, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- GIANNINI, Stefania. *Reabrir as escolas*: quando, onde e como? Unesco, [S. l.], 13 maio 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>. Acesso em: 13 dez. 2020.

- GOMES, Vanessa; SANTOS, Amiltos César. Perspectivas da alfabetização e letramento científico no Brasil: levantamento bibliométrico e opinião de profissionais da educação do ensino fundamental I. *Scientia Plena*, Aracaju, v. 14, n. 5, p. 1-18, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14808/sci.plena.2018.052701>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- INSTITUTO UNIBANCO. Fake news evidencia a importância da educação para a mídia. *Aprendizagem em Foco*, São Paulo, v. 42, p. 1-4, set. 2018. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/42/>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- MEDINA, Maria Guadalupe *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? *CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e00149720, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n8/e00149720/pt/>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- MERCEDES NETO *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Revista Cogitare Enfermagem*, Paraná, v. 25, p. 1-7, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 20 set. 2020.
- NHANTUMBO, Telma Luis. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de covid-19: impasses e desafios. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 25, n. 2, jul-dez, p. 556-571, 2020.
- NUNES, Fernanda. Ciência contra desinformação: pesquisadora da UFF explica a importância do combate à anticiência em tempos de coronavírus. *Jornal da Universidade Federal Fluminense*, Rio de Janeiro, 09 abr. 2020. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=noticias/09-04-2020/ciencia-contra-desinformacao-pesquisadora-da-uff-explica-importancia-do-combate>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- PAULA, Marlúbia Corrêa *et al.* A ATD como estratégia de análise de fake news: o perigo de não vacinar as crianças no século XXI. *Siec*, Madrid, n. 1, v. 1, jun. 2018.
- PAZ, Eduarda. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. *Revista Arco*, Santa Maria, p.1, Fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- PEIXOTO, Anderson Gomes. *Formação de professores para a cultura digital: mediação pedagógica com as tecnologias digitais da informação e comunicação em oficinas de ensino*. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília, 2020.
- PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. COVID-19 e desigualdade: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. *Experiment Findings*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-4, abr. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340452851\\_COVID-19\\_e\\_Desigualdade\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/340452851_COVID-19_e_Desigualdade_no_Brasil). Acesso em: 02 maio 2020.
- RODRIGUES, Rogério. A estrutura e o funcionamento do ensino e a formação escolar. *Revista Contexto & Educação*, v. 36, n.136, p.2, 2021.
- RUPPENTHAL, Raquel; COUTINHO, Cadidja; MARZARI, Mara Regina Bonini. Alfabetização e letramento científico: dimensões da educação científica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9302>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência–Tecnologia–Sociedade) no contexto da educação brasileira. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v2n2/1983-2117-epec-2-02-00110.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-492, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a07v1236.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- SANTOS, Barbara Cristina Marques dos; FRANCO, Isabela de Melo; SOARES, Charlene Carvalho. Competência em informação: as fakes news no contexto da vacinação. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo-Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-15 nov. 2018.
- SILVA, Valquíria Miranda *et al.* Letramento em saúde dos profissionais de um programa de residência multiprofissional em saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 22, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62315/35912>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SORENSEN, Kristini *et al.* Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, Londres, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SIQUEIRA, Mônica Maria; MORAES, Maria Silva. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. *Science*, [S. l.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, mar. 2018. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 10 maio 2020.

**Autora correspondente:**

Maria Aline Moreira Acosta

Universidade Federal de Rio Grande

Campus Carreiros. Av. Itália, km 8, Bairro Carreiros, Rio Grande/RS, Brasil. CEP: 96203-900.

E-mail: [seduc.aliceacosta@gmail.com](mailto:seduc.aliceacosta@gmail.com)

Todo conteúdo da Revista Contexto & Educação  
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.